

# FOLHA DE S.PAULO



**Maria Hermínia Tavares** (</colunas/maria-herminia-tavares/>)

mhermtavares@gmail.com (<mailto:mhermtavares@gmail.com>)



## Estrepitosa ignorância

Universidades são o habitat dos que se dedicam a produzir conhecimento

9.jan.2020 às 2h00

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2020/01/09/>)

Em dezembro do ano passado, o professor Brito Cruz (<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/08/invencoes-de-universidades-brasileiras-nao-chegam-ao-mercado.shtml>), diretor-científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), apresentou a uma plateia de colegas, reunidos pela Academia Brasileira de Ciências, dados pouco conhecidos sobre o sistema brasileiro de ciência e tecnologia e sobre o lugar que nele ocupam as universidades públicas de pesquisa. Da fala do professor destaquei quatro coisas que, se não fosse tão primitivo, o governo deveria saber.

As universidades são o habitat natural de todos quantos se dedicam a produzir conhecimentos (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2019/10/usp-desenvolve-teste-que-identifica-virus-da-zika-com-maior-precisao.shtml>) no Brasil. Nelas trabalham, em valores arredondados, 80% dos 330.670 pesquisadores ativos no país; 18% atuam em empresas e 2% no governo.

Por outro lado, 2/3 do pessoal em carreiras de pesquisa e desenvolvimento nas empresas se formou em oito universidades públicas, entre as quais se destacam as três estaduais e uma federal localizadas no estado de São Paulo.

## Sua assinatura vale muito.

### ENTENDA

2019, cresceu em média 14% ao ano o número de artigos científicos publicados em coautoria por pesquisadores sediados em empresas e universidades. A colaboração é especialmente estreita e significativa entre oito universidades públicas e 25 empresas brasileiras e multinacionais, entre as quais a Petrobras, a Novartis, a Vale do Rio Doce, a Pfizer, a IBM e a Embraer.



Vamberto Luiz de Castro, 62, que fez o primeiro teste brasileiro de uma terapia anticâncer inovadora chamada CAR-T, que modifica o DNA das células do próprio paciente para enfrentar a doença; o tratamento foi feito na USP de Ribeirão Preto - CTC / Hemocentro RP

Finalmente, em toda parte, o avanço da pesquisa nas universidades depende de financiamento público. Isso é verdade tanto para o Brasil quanto para países mais ricos e desenvolvidos. Segundo Brito Cruz, a porcentagem de recursos privados investidos nas três universidades públicas paulistas é pequena —nem sequer alcança 6% de seus orçamentos—, mas semelhante

## Sua assinatura vale muito.

### ENTENDA

Aquelas oito universidades são a vanguarda de um sistema público bem maior e heterogêneo do ponto de vista da vocação para desempenhar funções normalmente atribuídas às instituições universitárias: educação de cidadãos, formação profissional qualificada, produção de conhecimentos novos e sua utilização para melhorar a vida das pessoas.

Para florescer, o sistema universitário público precisa de recursos e de autonomia acadêmica e administrativa, que hoje lhe faltam, para que cada instituição possa escolher e seguir sua vocação. Tudo que um governo que desdenha a ciência e se compraz com sua estrepitosa ignorância não é capaz de prover. Só quer controlar —e destruir.

### **Maria Hermínia Tavares**

Professora titular aposentada de ciência política da USP e pesquisadora do Cebrap. Escreve às quintas-feiras.

## **sua assinatura vale muito**

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA ([HTTPS://LOGIN.FOLHA.COM.BR/ASSINATURA/390510](https://login.folha.com.br/assinatura/390510))

---

### ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/maria-herminia-tavares/2020/01/estrepitosa-ignorancia.shtml>